

# Grampo atrapalha PFL

## Genoino não vê razão para partido se preocupar

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Os senadores do PFL vão tentar passar um carnaval discreto. É uma tentativa de deixar o episódio dos grampos telefônicos na Bahia perder força. O próprio senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que é apontado como suposto mandante, está recolhido. A orientação na casa do senador é não dizer onde ele está.

– O PFL não precisa se preocupar. O governo não mistura o caso com o partido – afirma o presidente do PT, José Genoino.

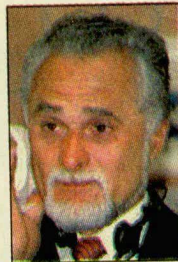
O problema é que o PFL queria aproveitar o vácuo criado no início do governo e a indefinição do PSDB em as-

sumir o papel de oposição para ganhar esse espaço. O que mais tem incomodado os pefelistas é que o caso do grampo atropela a estratégia do partido para se firmar como oposição. Nas duas primeiras semanas de trabalho legislativo, os parlamentares do PFL fizeram discursos contra a forma como o presidente Lula começou o mandato. Queixaram-se do atraso no envio das propostas para as reformas e da formação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que concorreria com o trabalho dos parlamentares.

Uma ação conjunta, entre a cúpula pefelista da Câmara e a do Senado, inaugurou o partido na oposição. Mas os políticos do PFL são questionados todo o tempo se apóiam ou não o senador

ACM. Ninguém quer saber do atual papel crítico que o partido escolheu.

O holofote está no Senado, onde os pefelistas acompanham de perto ACM. E justamente nesta Casa estão as principais lideranças do partido. Por isso, os senadores cogitam a possibilidade de diminuir o entusiasmo com que defendem Antonio Carlos.



GENOINO

A estratégia é acompanhar o desenrolar dos fatos, torcendo para que o carnaval mude o foco das denúncias. Será mantido o esforço de

defender o senador, pelo menos até o momento-limite em que o prejuízo ao partido for maior do que o de ser apenas uma sigla com lugar na oposição.